

OTR.02 - Monitoramento dos surtos de Parotidite no município do Rio de Janeiro, 2014 a 2017

Paula Fernanda Soares Pinto de Oliveira Rodrigues e Silveira^{1*}; Carla Côrte Real do Nascimento Magarão¹; Luciana de Almeida Pinto¹; Adriana Maria Leite de Macedo¹; Paulo Roberto de Almeida Barbosa¹; Maria Cristina Ferreira Lemos¹.

¹Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Introdução:

A Coordenação de Informação Estratégica em Vigilância em Saúde do município do Rio de Janeiro – CIEVS RIO monitora os surtos ocorridos na cidade. Diante do aumento no número de casos e aglomerados de Parotidite no ano de 2014 e 2015 foi necessário intensificar e ampliar o monitoramento dos surtos, a fim de estabelecer medidas de controle oportunas.

Objetivo:

Descrever o perfil epidemiológico e monitoramento dos surtos de Parotidite Infecciosa no município do Rio de Janeiro nos anos de 2014 a 2017.

Metodologia:

Desde 2014 foi estabelecido o monitoramento sistemático surto a surto através de fluxo de informações com as 10 Áreas Programáticas do município, com a notificação em 24h dos surtos à CIEVS RIO, a elaboração de uma planilha de monitoramento com dados relevantes não disponíveis no SINAN com atualização em tempo real, coordenação da resposta e ações de prevenção e controle, além de produção de material técnico para apoio as atividades das vigilâncias locais.

Resultado:

No ano de 2014 foram monitorados 36 surtos envolvendo 455 casos, em 2015 foram 281 surtos envolvendo 2.423 casos, já em 2016 foram monitorados 44 surtos com 295 casos e em 2017, 19 surtos com 138 casos. Os surtos aconteceram em todas as regiões do município, principalmente entre adolescentes de 10 a 19 (76,7%) e em escolas (65%), com redução de ocorrências nesse local no último ano (47,4%). Dos 3.311 casos notificados no período, em 811 casos (24,5%) há o registro de duas doses da vacina tríplice viral, e em 2.114 casos (63,8%) a situação vacinal estava ignorada.

Conclusão:

O monitoramento dos surtos, através da consolidação de informações relevantes em tempo real e análise sistemática dos dados, permitiu o acompanhamento dos eventos e a orientação técnica às equipes locais no sentido de aprimoramento do processo de trabalho e contenção dos surtos, promovendo a detecção oportuna e resposta coordenada através de parcerias intersetoriais, com resultados observados pela queda no número de casos nos últimos dois anos.

Palavras-chave: surto; parotidite; vigilância em saúde